

FUNDADORES
DO PAÍS

BRASILEIROS

Nº 3

Adhemar Ferreira da Silva

*Após a destruição avassaladora do governo nefasto cujo "patriotismo" destruiu nossa cultura...
...leia mais no nº 1 da Série Brasileiros, publicado em 09/12/2022, para conhecer a motivação do seriado...*

Todos temos algumas palavras que nos encantam, mas nem sempre a magia de alguma dessas palavras muda o destino das pessoas e, porque não dizer, do país. Mas isso aconteceu com o “Canguru Brasileiro” Adhemar Ferreira da Silva. Em 1947, aos 20 anos de idade, conversando com um amigo da equipe de atletismo do São Paulo F. C. (José M. Cato) ele se encantou com a sonoridade da palavra ATLETA: *“Achei a palavra atleta bonita e decidi que queria ser um.”*

Começou a competir na modalidade salto triplo.

Foi bicampeão olímpico, tricampeão pan-americano, pentacampeão sul-americano, dez vezes campeão brasileiro e ganhou mais de 40 títulos internacionais. Um canguru australiano não faria tão bem.

Nascido no bairro Casa Verde (São Paulo), em 29/09/1927. Sua mãe era cozinheira (Dona Augusta) e seu pai ferroviário (Seu Antonio). Seus pais diziam que seu avô tinha sido Rei na África. Ainda menino começou a trabalhar para ajudar na casa. E na Escola Técnica se formou em Belas Artes (quase virou escultor). Em 1952, cinco anos depois de começar a competir, nas Olimpíadas de Helsinque (Finlândia), conquistou a primeira medalha de ouro do atletismo brasileiro. Na mesma tarde em que competiu, conseguiu um feito incrível: bateu quatro vezes o recorde olímpico e saltou 16,22 m., uma marca que superava em 21 cm. o recorde anterior. Na mesma Olimpíada outro grande ATLETA brasileiro José Telles da Conceição ganhou a medalha de bronze no salto em altura. Em 1956, na Olimpíada de Melbourne (Austrália), Adhemar ficou outra vez com o ouro e um novo recorde olímpico (16,35 m.). Durante sua carreira de ATLETA, Adhemar competiu pelo São Paulo F. C. e pelo C. R. Vasco da Gama. Em 1960 encerrou a carreira, em virtude de tuberculose, sendo por isso desclassificado para a Olimpíada de Roma (1960).
Todavia, sua carreira de ATLETA foi reconhecida ao ser escolhido o porta-bandeira da delegação brasileira em Roma.



Retrato sob a guarda do [Arquivo Nacional \(Brasil\)](#). (Wikipedia).

Mas o atletismo de Adhemar não parou aí. Apenas mudou de modalidade.

Passou a ser ATLETA dos estudos. Poliglota, formou-se em Educação Física (Escola do Exército), em Direito (Universidade do Brasil) e, ainda, em Relações Públicas (Faculdade Casper Líbero). De 1964 a 1967 foi designado adido cultural em Lagos (Nigéria). Trabalhou muitos anos para o Estado brasileiro, na área de atletismo.

E em 1996 foi coordenador de esportes das Faculdades Santana (São Paulo).

Não podia ser de outro atleta a invenção da “volta olímpica”. Ao ganhar o salto triplo em Helsinque, nosso canguru brasileiro, para agradecer os aplausos, correu os 400 metros da pista atlética – a volta olímpica!



Mas seus dotes de ATLETA de outras modalidades não paravam por aí.

Já em 1956, Adhemar atuou na peça [Orfeu da Conceição](#), de Vinicius de Moraes, com música de Tom Jobim. E em 1959 atuou no filme [Orfeu Negro](#), baseado na peça. A produção franco-itala-brasileira foi Palma de Ouro em Cannes e ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1960. A música era de Tom Jobim e Luis Bonfá.

Foi também comentarista esportivo e colunista do jornal Última Hora (RJ).

Adhemar Ferreira da Silva morreu em São Paulo em 12/01/2001.

Onze anos após sua morte, em 2012, foi imortalizado no Hall da Fama do Atletismo.

E é o único brasileiro a representar o Brasil na [Federação Internacional de Atletismo](#).

No escudo do São Paulo Futebol Clube as duas estrelas douradas são em sua homenagem pelos recordes mundiais de Helsinque (1952) e do Panamericano do México (1955) – a melhor marca de sua vida de ATLETA:

16,56 (quebra do recorde mundial pela 5ª vez).

ATLETA PALAVRA BONITA



[Adhemar Ferreira da Silva](#), Globo Esporte, 23/03/2020.



Fontes:

- São Paulo Futebol Clube. História. *94 anos de Adhemar Ferreira da Silva*. 29/09/2021.
- [Ademar Ferreira da Silva, sem data.tif](#) – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)
- [Orfeu Negro](#) (Filme de Marcel Camus, 1959. Trilha Sonora: Tom Jobim Luis Bonfá). [Assista aqui](#).
- [Roma-1960. Um herói como porta-bandeira nas Olimpíadas](#). Adhemar Ferreira da Silva.
- [Orfeu da Conceição](#). Peça teatral Vinicius de Moraes, 1954.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.